

Conferência de imprensa, 25 de Março 2009 às 12h00

O Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado convida para a Conferência de Imprensa de apresentação das exposições: **As Cores da Vanguarda – Arte na Roménia 1910-1950** e **Arte Moderna em Portugal 1910-1945**. Será realizada uma visita guiada com a presença do curador da exposição *As Cores da Vanguarda*, Erwin Kessler.

**AS CORES
DA VANGUARDA
ARTE NA ROMÉNIA
1910 - 1950**

+

**Arte Moderna em Portugal
1910-1945**

Inauguração dia 26 de Março 2009 às 19h00

27.03.09 a 21.06.09

Terça-feira a Domingo: 10-18h

As Cores da Vanguarda – Arte na Roménia 1910-1950

27.03.09 a 21.06.09

Terça-feira a Domingo: 10-18h

Piso 1 e 2A

Desenvolvida pelo Instituto Cultural Romeno de Bucareste e apoiada pela sua delegação em Lisboa, a exposição *As Cores da Vanguarda – Arte na Roménia 1910-1950* permite apresentar pela primeira vez um conjunto fundamental do desenvolvimento das vanguardas da pintura romena entre 1919 e 1950. Integram esta exposição 65 obras das mais significativas da história da arte romena provenientes de 10 museus nacionais, criteriosamente seleccionadas pelo curador da exposição Erwin Kessler.

A cultura romena é pouco conhecida do público português, ainda que de modo disperso alguns nomes sejam familiares. Conhecemo-los muitas vezes pela divulgação das suas obras em países mais próximos e esquecemos injustamente a sua origem. Desde Tristan Tzara criador do dadaísmo de Zurique e de Paris, a Mircea Eliade, que entre nós viveu; da amizade e mútua admiração de Amadeo de Souza-Cardoso e de Brancusi, à admiração dos surrealistas portugueses por Victor Brauner são estes apenas alguns exemplos dessas trocas e pequenos encontros, ecos e persistentes memórias entre dois países meridionais, em extremos quase opostos da Europa.

A exposição que agora o Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado se orgulha de apresentar, inteiramente produzida pelo Instituto Cultural Romeno de Bucareste e apoiada pela sua delegação em Lisboa, permite apresentar pela primeira vez um conjunto fundamental do desenvolvimento das vanguardas da pintura romena entre 1910 e 1950. Dá-se assim continuidade e aprofundamento ao estreitamento do conhecimento da arte romena no nosso país e abrem-se outros horizontes numa Europa comum fora das centralidades dominantes através de questões e problemáticas, que por vezes se aproximam das que a nossa história conheceu. Integram esta exposição 67 obras das mais significativas da história de arte romena provenientes de 10 museus nacionais e que foram criteriosamente seleccionadas pelo curador da exposição Erwin Kessler.

curador

Erwin Kessler

artistas

Apcar Baltazar
Arthur Segal
Camil Ressu
Corneliu Michăilescu
Francisc Șirato
Gheorghe Petrascu
Hans Eder
Hans Mattis-Teutsch
Ion Theodorescu Sion
Ion Țuculescu

Jean Al. Steriadi
Jules Perahim
M. H. Maxy
Marcel Iancu
Olga Greceanu
Sandor Ziffer
Sandor Szolnay
Ștefan Popescu
Theodor Pallady
Victor Braune

Edições

Catálogo da Exposição *As Cores da Vanguarda – Arte na Roménia 1910-1950*.

Exposição organizada pelo Instituto Cultural Romeno



Texto do Curador

A exposição **Cores da Vanguarda. Arte na Roménia 1910-1950** pretende salientar as tensões entre a **vanguarda** e a **tradição** na primeira metade do século XX. A partir de **70 pinturas** seleccionadas de entre os acervos de **9 museus romenos**, constrói-se um estudo sobre as condições políticas, culturais e das artes visuais que determinaram a emergência da vanguarda local e a sua evolução até finais da década de 50.

Partindo do modernismo expressionista e pós-impressionista da primeira década do século XX a exposição revela as experiências simultaneamente traumáticas e utópicas do rescaldo da Primeira Guerra, que explicam a emergência e o desenvolvimento de uma vanguarda local, com figuras como Arthur Segal (futuro líder do "Grupo de Novembro" em Berlim), Marcel Janco (fundador do movimento Dada, no Cabaret Voltaire em Zurique, juntamente com Tristan Tzara), Hans-Mattis Teutsch, ligado simultaneamente ao grupo Der Blaue Reiter (O Cavaleiro Azul), à Bauhaus e aos círculos húngaro, inglês, alemão e romeno de vanguarda, bem como M.H. Maxy ou ainda Victor Brauner, que mais tarde será um importante representante do surrealismo francês.

O incipiente movimento vanguardista defrontou-se, desde o início, com um tradicionalismo crescente e centrado em valores nacionais. A autoctonia militante da "*arte especificamente nacional*" revestia-se essencialmente de conotações religiosas e militaristas. No seu núcleo, encontrava-se a figura idealizada do camponês, um paradigma de resistência espiritual, força e firmeza histórica. A **coabitação**, hibridização mútua e confronto entre a vanguarda emergente e o tradicionalismo polémico configuravam, em conjunto, o que se poderia apelar de **modernismo moderado** da cultura visual da Roménia no período entre as duas guerras, caracterizado por um aceso e controverso diálogo.

A exposição **Cores da Vanguarda** apresenta todo o espectro de interferências e permutas presentes na cultura visual do período entre as duas guerras, tanto de natureza político-ideológica como étnica. A cena artística romena no período entre as duas guerras não se caracteriza por uma cultura homogénea, claramente dominante. Pelo contrário, nela floresceu um *puzzle* multicultural de linguagens divergentes. A exposição **Cores da Vanguarda** reflecte a natureza caleidoscópica dos diversos universos visuais da época com raízes em tradições distintas mas complementares. A exposição apresenta as obras de artistas **arménios** surpreendentes como Apcar Baltazar, interessado em figuras extremas, perturbadoras, da actualidade, fossem elas camponeses revoltados ou prostitutas, bem como de prestigiados artistas **alemães**, como Hans Eder, espelhando as particularidades culturais dos alemães da Transilvânia, a viver em comunidades urbanas fechadas e marcadas pelos valores burgueses, e de artistas

**Museu Nacional
de Arte Contemporânea
Museu do Chiado**

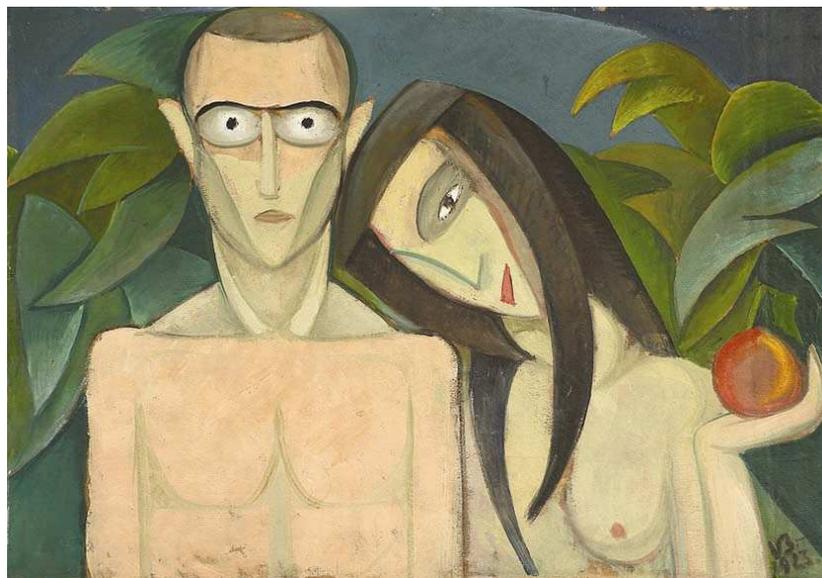
dossier de imprensa

húngaros como Sandor Ziffer e Sandor Szolnay, ligados à seminal Escola Nagybanya (Baia-Mare), fascinados pelas míticas paisagens locais. Artistas **judeus** como Brauner, Maxy e Iancu (Janco) impulsionaram uma nova perspectiva sobre a dinâmica da moderna, vertiginosa e extraordinária vida da cidade, enquanto artistas **romenos** como Ressu, Sirato e Theodorescu-Sion tentaram ensaiar uma resposta, idealizando o mundo camponês e rural.

A contaminação, a rivalidade, a provocação, a imitação, a interpretação, a crítica, ou mesmo a caricatura, consequência deste aceso diálogo intercultural, estão na origem da diversificada e rica cultura visual moderna romena do período entre as duas guerras.

**Erwin Kessler
Curador**

Imagens da exposição *As Cores da Vanguarda – Arte na Roménia 1910-1950*



Victor Brauner
Adão e Eva, 1923
70x100 cm, ICEM, Tulcea



M. H. Maxy
Madona, 1923
57x41 cm, MNAR, Bucareste

Arte Moderna em Portugal 1910 – 1945

27.03.09 a 21.06.09

Terça-feira a Domingo: 10-18h

Piso 2

O Modernismo surgiu em Portugal na sequência da Revolução da República (1910), das estadas dos artistas em Paris e das crescentes trocas de informação e contactos com as vanguardas emergentes, que esta situação proporcionou. Também a geração literária, reunida em torno de Fernando Pessoa e das revistas *Orfeu* ou *Portugal Futurista*, deu ao movimento modernista uma importantíssima amplitude e profundidade. Amadeo de Souza-Cardoso, fixado em Paris, foi o único artista que participou em algumas das mais relevantes exposições da vanguarda internacional.

O contexto artístico local mantinha-se “um mal-entendido sem remédio”, nas palavras de Almada Negreiros. Dominado por um naturalismo tardio, por demais esgotado, apenas nos meados da década de 1930 conhece uma superficial assimilação da modernidade, então definida por António Ferro, seu promotor oficial, nos limites de um “indispensável equilíbrio”, sem “incompatibilidade entre um regime de Autoridade consciente e a arte moderna”.

Simultaneamente ocorre uma reformulação do modernismo com novas propostas integradas no quadro das vanguardas internacionais em que alguns artistas se inserem. António Pedro retoma a exploração da relação da palavra e do espaço, iniciada com a geração do *Orfeu*, para seguidamente realizar as primeiras pinturas surrealistas. Vieira da Silva protagoniza a Segunda Escola de Paris e desenvolve uma abstracção de espaços ambíguos produzidos pela fragmentação da luz. O início da década de 1940 ficará ainda marcado pela profunda reformulação do trabalho de Almada Negreiros a partir dos frescos que realiza para as gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos.

artistas

Abel Manta
Almada Negreiros
Amadeo de Souza-Cardoso
António Pedro
António Soares
Carlos Botelho

Dórdio Gomes
Eduardo Viana
Ernesto Canto da Maya
Francisco Franco
Maria Helena Vieira da Silva
Mário Eloy

Imagens da exposição *Arte Moderna em Portugal 1910-1945*



Amadeo de Souza Cardoso
Tristeza Cabeça, c.1914-15
37 x 38,5 cm,
MNAC-Museu do Chiado,Lisboa



Eduardo Viana
A Revolta das Bonecas,1916
114 x 132 cm,
MNAC-Museu do Chiado,Lisboa

Actividades do serviço educativo

Actividades semanais

Visitas guiadas para o público em geral

Pedro Lapa. 21 Abril. 3.ª feira. 18.30 h

Adelaide Ginga. 12 Maio. 3.ª feira. 18.30 h

Rui Afonso. 2 Junho. 3.ª feira. 18.30 h

Maria de Aires Silveira. 16 Junho. 3.ª feira. 18.30 h

acesso gratuito / marcação prévia: 213432148 / mnac-museudochiado@imc-ip.pt

Visitas guiadas à exposição *As Cores da Vanguarda*.

Desenvolvidas num âmbito pedagógico

Ensino básico e secundário: 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª feira. 10.00-13.00 h

Ensino secundário e universitário: 3.ª e 5.ª feira. 14.00-17.00 h

Grupos culturais, 3.ª idade e outros: 4.ª e 6.ª feira. 14.00-17.00 h

marcação prévia: Catarina Moura, tel. 213 432 148.

Grupos limitados a 25 pessoas

As Vanguardas entre Bucareste e Lisboa.

Visita comentada para Professores

29 Abril.

13 Maio.

4ª feira. 15.30 h

inscrição prévia só através de e-mail: mnac-mc.catarinamoura@imc-ip.pt.

Limite de 25 professores

Uma pintura de Bucareste uma pintura de Lisboa, ao almoço.

Comentários a obras seleccionadas

15, 22 e 29 Abril.

6, 13, 20 e 27 Maio.

4ª feira. 13.30 h

sem marcação prévia

O que são as vanguardas?

Oficinas pedagógicas para o 1.º e 2.º ciclo do ensino básico

30 Abril . 14 Maio.

5.ª feira. 10.00 -12.00 h

Em colaboração com a Escola Arte Ilimitada.

marcação prévia: Catarina Moura, tel. 213 432 148.

Limite de uma turma por oficina

Actividades de fim-de-semana

Vamos criar como as vanguardas.

Atelier para pais e filhos

10 Maio. Domingo. 11.00 h

Em colaboração com a Escola Arte Ilimitada.

inscrição prévia só através de email: mnac-mc.catarinamoura@imc-ip.pt.

Limite de 25 pessoas por atelier

O que pintavam as vanguardas em Bucareste e em Lisboa.

Visita comentada para todo o público.

Sábado. 15.30 h

18 Abril. 9, 23 e 30 Maio.

Domingo 12.00 h

19 Abril. 10, 24 e 31 Maio.

Sem marcação prévia

concertos

SARAU

no Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado

Concerto: Rhys Chatham 'Guitar Trio'

Data: **21 de Março**

Horário: 22h

Concerto: Psychic Ills

Data: **27 de Abril**

Horário: 22h

Concerto: Black Dice

Data: **03 de Maio**

Horário: 22h